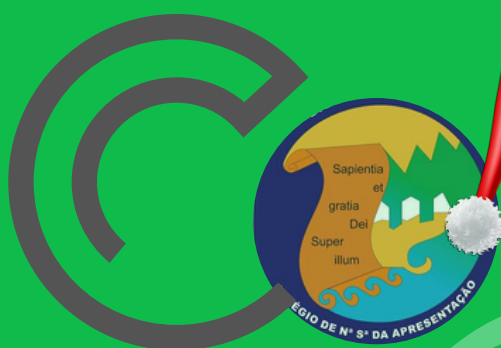


pequenos **Passos**



NÚMERO 19 | DEZEMBRO DE 2023

Feliz **Natal**



Com a tua ajuda!
O Natal diz:
Que este cabaz faça
alguém feliz!

| slogan da campanha
de solidariedade



FICHA TÉCNICA

Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação

RUA PADRE BATISTA, N° 100
3840-053 CALVÃO

TEL. 234 781 113

EMAIL: secretaria@colegiocalvao.org



Diretor

Luís Fernando Dias de Oliveira

Coordenação, supervisão de conteúdos e edição

Ricardo Jorge Domingues e Andreia Arada

Alunos colaboradores

Mariana Simões, 10ºB

Vera Novo, 10ºB

Leonellys Neves, 10ºC

Mélanie Marques, 10ºC

Rute Reverendo, 12ºC

Antonio Pascoal, 12ºC

Margarida Pereira, 12ºC



<http://colegiocalvao.pt>





EDITORIAL

É OUTRA VEZ NATAL?

2023 começou devagarinho como um comboio que parte de um apeadeiro e logo logo ganhou movimento acelerado... Quando nos apercebemos passou janeiro, jogámos ao carnaval, passou a Páscoa, gozámos o verão e de repente... Já é Natal. Ufa, que viagem alucinante.

Está na altura de desejarmos um Feliz Natal. **Mas, o que é um Feliz Natal?**

Há uns dias, li algures que “um Feliz Natal será acima de tudo aquele que ultrapassa casas, fronteiras e tudo aquilo que os olhos alcançam, levando a cada coração uma semente de Amor, de Luz e Esperança.” Não podia estar mais de acordo. Estamos naquela altura do ano em que, consciente ou inconscientemente, fazemos uma retrospectiva de vida, fazemos resoluções de ano novo e dizemos que é desta que as vamos cumprir, agora é que vai ser. Mas, o tempo vai passando e entramos novamente no looping das milhentas mil coisas que temos de fazer e esquecemo-nos das resoluções de ano novo... E, quando menos esperamos, estamos novamente no Natal e no final do ano.

Mas, **ESPERA!**

Deixa que este seja realmente o tempo de parar, de refletir e de dar força à Luz e ao Amor que habitam em cada um de nós, no nosso coração e na nossa alma. Deixa que este Amor perdure ao longo de todo o ano e que o saibamos partilhar com o outro. Sim, que saibamos partilha-lho com o outro. Como Eugénio de Andrade escreveu “é urgente o amor... é urgente destruir certas palavras, ódio, solidão e crueldade, alguns lamentos, muitas espadas. É urgente inventar alegria, multiplicar os beijos, as searas, é urgente descobrir rosas e rios e manhãs claras... É urgente o amor, é urgente permanecer.”

Que este Natal resista ao tempo. Que o novo ano, que está mesmo à espreita, seja uma nova etapa do caminho a ser vivido no presente, olhando para a frente e olhando para os outros que connosco fazem o Caminho.

E sim, “um Feliz Natal será acima de tudo aquele que ultrapassa casas, fronteiras e tudo aquilo que os olhos alcançam, levando a cada coração uma semente de Amor, de Luz e Esperança.” Feliz Natal! :)

| Andreia Arada

PALAVRAS (SUGERIDAS) PELO DIRETOR

O EXÉRCITO DE CRIANÇAS MENDIGAS

(A FALTA DE ATENÇÃO DOS PAIS)

(...)

Em 2023, a presença é cada vez mais difícil, estar ausente é cada vez mais fácil.

E não se trata de estar ausente por viagem, trabalho ou migração forçada. Não se trata de estar ausente no espaço, não se trata de não ter pés bem pousados ao lado de alguém.

Trata-se da ausência de atenção, da atenção que está desviada para outro lado, da atenção que saltita de imagem para informação, de informação para imagem, como se a atenção individual estivesse a atravessar um rio fundo e cada imagem ou informação que vem do telemóvel fosse a pedra onde o pé da atenção pousa apenas por segundos, apenas para ganhar balanço para outra pedra. A atenção humana parece estar a ser perseguida. Parece ter medo de pousar o pé mais do que um microssegundo num assunto ou pessoa, como se qualquer profundidade fosse perigosa.

Desde que exigiu também a presença dos nossos olhos e não somente dos ouvidos, o telemóvel suga a atenção do corpo humano de uma maneira quase exclusiva. Já o sabemos há muito, o telemóvel é uma máquina de produzir ausência do local onde o nosso corpo material está. Aquilo que, no início, nos fascinava, a possibilidade de estar aqui e noutra lado ao mesmo tempo, agora angustia nunca estarmos verdadeiramente onde estamos.

Há inúmeras exceções, felizmente, claro. mas muitas crianças estão a crescer mendigando pela atenção dos pais, que fisicamente estão presentes, mas caídos na vertigem do telemóvel. (...)

Como serão estas crianças, quando chegarem a adultos? Ainda não sabemos. Mas daqui a 20 anos receberemos notícias disso. Não vão ser boas notícias.

Gonçalo M. Tavares, Os cadernos e os dias, Jornal Expresso, 1 de dezembro de 2023



Texto sugerido por
Luís Oliveira

**“na cidade de Davi,
nasceu o Salvador,
que é Cristo,
o Senhor.”**

LUCAS 2,11

Natal do colégio

No dia 19, último dia de atividades letivas antes da interrupção do Natal, o colégio viveu a sua festa de Natal.

Do programa da festa fez parte:

- a já tradicional mensagem de Natal do Pe. Querubim;
- uma mensagem em vídeo preparada pela Associação de Estudantes com músicas e mensagens natalícias das várias turmas e funcionários da escola;
- o belo momento do concerto de Natal, preparado pela professora Liliana Cruz com os alunos de música;
- o hastear da bandeira verde e, pela primeira vez, o hastear da bandeira etwining;
- A revelação do jogo do Amigo Invisível;
- A foto de turma
– apresentada nas páginas seguintes



***“Com a tua ajuda!
O Natal diz:
Que este cabaz faça alguém feliz!”***

Num dos momentos da Festa de Natal do colégio, as turmas fizeram a sua foto de grupo, de modo a que se deixe a marca da participação de todos. A equipa do COM.pequenos.PASSOS fez o registo.



**"Com a tua ajuda!
O Natal diz: Que este cabaz faça alguém feliz!"**



**"Com a tua ajuda!
O Natal diz: Que este cabaz faça alguém feliz!"**



“O otimismo não é só pensar no “copo meio cheio”, o otimismo é “estar sempre a encher o copo”.

PEDRO CHAGAS FREITAS

14 DE DEZEMBRO,
COLÉGIO DE CALVÃO
in Palestra

"Sim, eu empurro portas
que dizem puxe"

**"Com a tua ajuda!
O Natal diz: Que este cabaz faça alguém feliz!"**



**"Com a tua ajuda!
O Natal diz: Que este cabaz faça alguém feliz!"**



“Com a tua ajuda! O Natal diz: Que este cabaz faça alguém feliz!”

| **25 cabazes** de Natal distribuídos pelas famílias mais cadenciadas



A campanha de solidariedade deste Natal foi, mais uma vez, um sucesso.

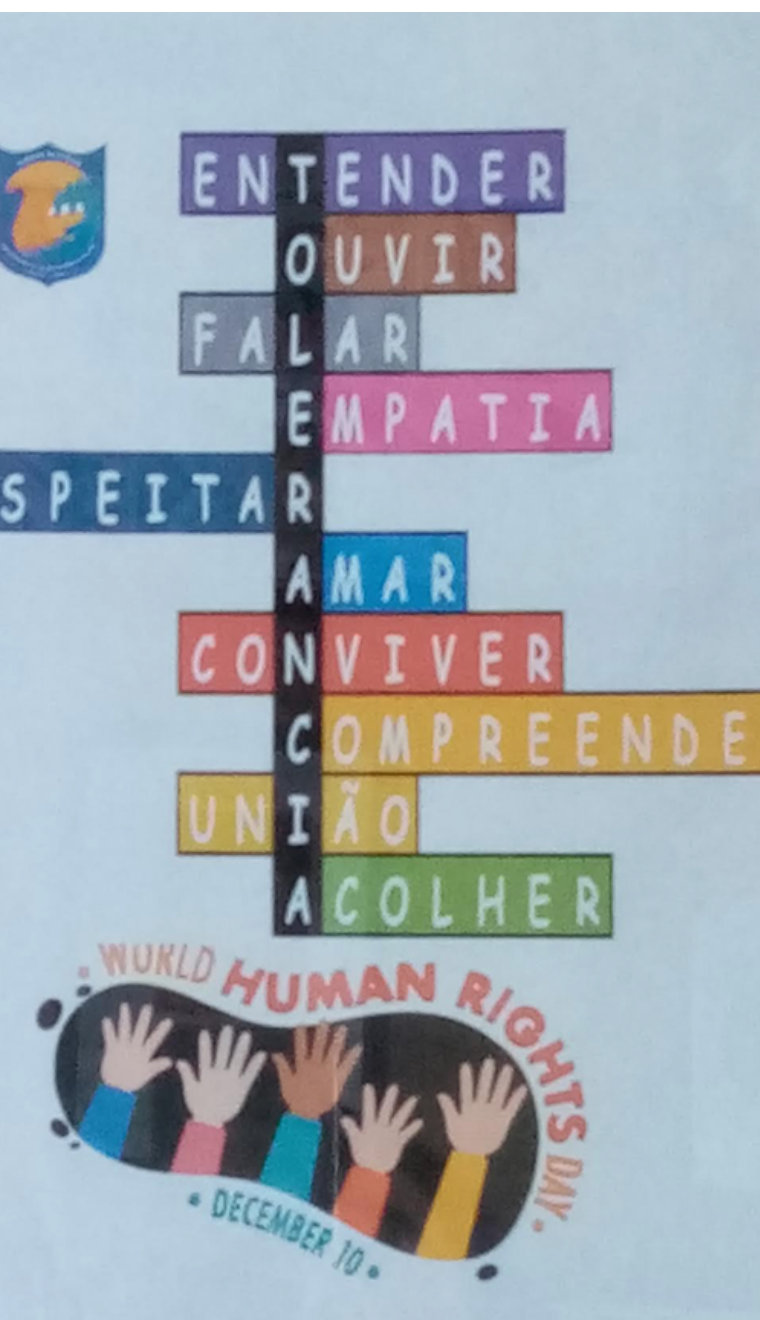
A família do Colégio, pais, alunos, professores e assistentes operacionais, uniram esforços para tentar melhorar o Natal de famílias que passam por maiores dificuldades.

O resultado foram os 25 cabazes de Natal entregues nestes dias.

10 de dezembro

Dia Internacional

dos Direitos Humanos



No passado dia 10 de dezembro assinalaram-se os 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Este é um documento marcante da nossa história.

Os direitos humanos são direitos que temos simplesmente porque existimos como seres humanos.

Estes direitos universais são inerentes a todos nós, independentemente da nacionalidade, sexo, origem nacional ou étnica, cor, religião, língua, ou qualquer outro estatuto.

Infelizmente, sabemos que, pelo mundo fora, nem sempre estes direitos são respeitados. Existem, atualmente, inúmeras situações de violações de direitos humanos no mundo. Proteger os direitos humanos é uma necessidade muito presente!

Neste sentido, nas aulas de EMRC, foram sendo criados momentos de trabalho/reflexão sobre esta temática.

Para assinalar a data, o Colégio teve ainda a oportunidade de receber uma mensagem do diretor executivo da Amnistia Internacional em Portugal, Dr. Pedro Neto, antigo aluno do Colégio. Fazemos votos de que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, nos seus 30 artigos seja o princípio básico e o alicerce de todas as sociedades.

|professora Anabela Martins



**“O amor é
sempre o que
acende a
lâmpada;
nunca apaga
a luz”**

PEDRO CHAGAS FREITAS

14 DE DEZEMBRO, COLÉGIO DE CALVÃO
in Palestra

“Sim, eu empurro portas que dizem puxe”

**“SOMOS UMA SOCIEDADE
QUE SOFRE DE “ESPERISMO”.
DEVEMOS ACORDAR COM A EXPETATIVA
DE QUE A VIDA NOS SURPREENDE SEMPRE.”**



PEDRO CHAGAS FREITAS

14 DE DEZEMBRO, COLÉGIO DE CALVÃO
in Palestra

"Sim, eu empurro portas que dizem puxe"

PEDRO CHAGAS FREITAS

AMOR. LIBERDADE. FALHA. ALEGRIA. CORAGEM. EMPATIA.
=ALFACE

O dia 14 de dezembro foi um dia muito especial para o colégio. Tivemos o privilégio de receber o conceituado escritor Pedro Chagas Freitas.

Os alunos do ensino secundário participaram numa palestra dinamizada pelo autor. Num tom muito familiar, muito positivo, muito otimista, os jovens foram estimulados a aprender com tudo quanto é negativo na vida e buscar sempre os sinais de esperança e a dar a volta por cima dos obstáculos que enfrentam na vida pessoal e profissional.

Deixamos alguns pensamentos, que são aprendizagens, deixadas pelo escritor (algumas das quais que espalhamos pelas páginas—mensagem do nosso jornal):

“Não devemos ter medo das nossas amolgadelas”

“O amor é sempre o que acende a lâmpada; nunca apaga a luz”

“Temos de nos distrair. Não podemos ter medo de nos perder.”

“As retas são uma seca! Nós precisamos de curvas, de coisas sinuosas.”

“Eu sou o que falhei. Todos nós somos o que falhamos.”

“Fugimos dos nossos defeitos. Nunca vemos em profundidade. A falha é o que nos leva mais à frente.”

“Foi a rua esburacada que fez o Pelé aquilo que é.”

“Muitas vezes, a nossa vida é um monte de trapos. É preciso pegar nos trapos que temos e deles fazer uma coisa bela.”

“O otimismo não só pensar no “copo meio cheio”, o otimismo é “estar sempre a encher o copo”. “O otimismo é uma forma de felicidade e vale sempre a pena”.

“O herói tem coragem. A coragem de arriscar a queda.”

“A catástrofe do “esperismo”. O que é que acontece enquanto estamos à espera? Tudo! Somos uma sociedade que sofre de “esperismo”. Devemos acordar com a expectativa de que a vida nos surpreende sempre.”

“Encontra o rinoceronte que há em ti.”

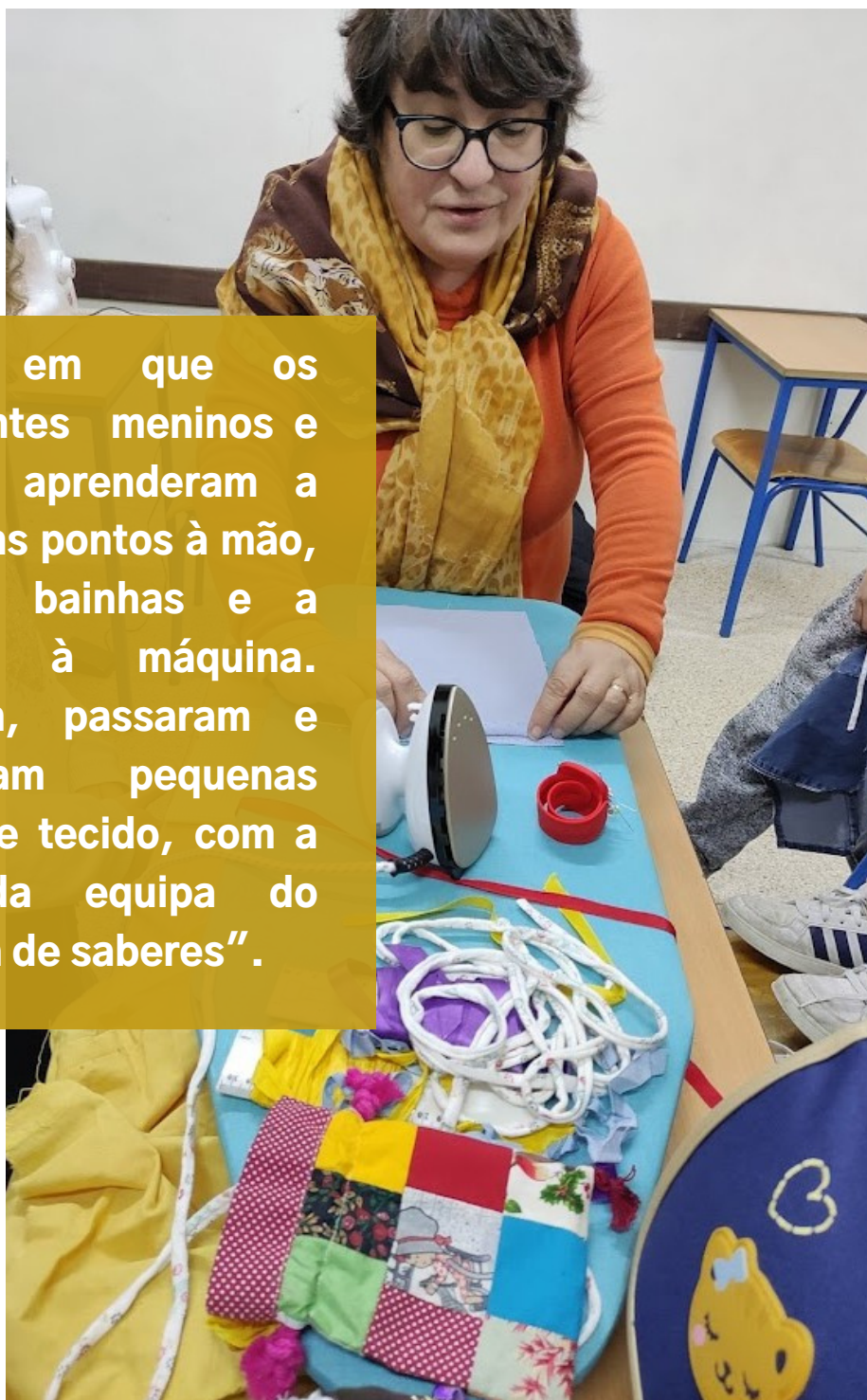
“A dor é um direito; não é um campeonato.”

DESAFIO: “encontra a tua alface.”



SESSÃO DE
04 DE DEZEMBRO

PARTILHA DE SABERES



Sessão em que os aprendentes meninos e meninas aprenderam a dar alguns pontos à mão, a fazer bainhas e a costurar à máquina. Talharam, passaram e costuraram pequenas bolsas de tecido, com a ajuda da equipa do "Partilha de saberes".

SESSÕES DE
11 E 18 DE DEZEMBRO

PARTILHA DE SABERES

Dedicadas aos tachos, as sessões dos dias 11 e 18 de dezembro foram mais uma oportunidade para os nossos pequenos aprendizes crescerem no saber das pequenas grandes coisas.

Fizeram legumes à Brás, um bolo de canela com banana, ovo e aveia, e, aproveitando as sobras do almoço, aprenderam técnicas para confeccionar novos pratos: arroz de rojões, bolinhos de batata e ovo (que batizaram de “Monstrinhos de batata”) e, com algumas maçãs bem maduras, que transformaram numa compota. Fantástico!



A experiência do Natal na primeira pessoa

CRÔNICA

| ARMINDA BOLAIS MÓNICA, 85 ANOS; RICARDO DOMINGUES, 45 ANOS; TOMÁS CRUZ, 17 ANOS; CHATGPT (TECNOLOGIA LANÇADA EM NOVEMBRO DE 2022)

O Natal é, por tradição, uma festa de família. Genericamente, é um tempo de acolhimento, de simplicidade, de aproximação, de encontro. Mas temos a sensação, hoje, que esses valores se degradam cada vez mais, que a sociedade é superficial e materialista e que a essência deste tempo se perdeu algures na nossa história. Por isso, juntámos testemunhos de três gerações neste texto para comparar o modo como se tem vivido, nas famílias, a quadra natalícia. No fim, ainda juntamos a curiosidade de uma resposta da tecnologia ChatGpt.

Em conversa informal entrevistámos a senhora Arminda Bolais Mónica que, com 85 anos hoje, recorda o tempo de criança, há cerca de 75 anos, e nos diz que:

“na consoada comíamos grelos, batatas e bacalhau. Havia prendinhas, mas eram uns rebuçados e outras coisitas. Púnhamos as meias na chaminé na noite de Natal e agente alevantava-se de manhã e íamos a correr para a chaminé...”. Além destes pequenos testemunhos, a dona Arminda disse-nos que nesse tempo nunca houve a preocupação em decorar a mesa de Natal, nem a casa com mais nada. “Fazíamos o presépio com musgo, com as figurinhas da Nossa Senhora, de São José, do menino Jesus e do burrinho” (risos).

A experiência do Natal na primeira pessoa | CRÓNICA

E como foi há 35-40 anos

| Ricardo Domingues

“Lembro-me como se fosse hoje das noites de Natal da minha infância. Agora, com 45 anos, tenho a sensação que os melhores momentos do tempo natalício os vivi nessa altura. Não sei se é por causa da magia do viver a intensidade das coisas como criança que me fazem afirmar de modo tão perentório isto, mas sinto que o desgaste do tempo nos torna mais passentos, mais quotidianos e previsíveis, e menos disponíveis para a surpresa das pequenas coisas. Não o digo com mágoa nenhuma, mas essa viagem ao passado reaviva a memória dos pequenos grandes entusiasmos.

Desse tempo arrumado lá atrás, recordo com alegria o facto de eu e os meus três irmãos termos sido sempre os “responsáveis”, desde muito novos, pela montagem da árvore de Natal e do presépio na meia sala da casa gandaresa onde morávamos (juntamente com os nossos pais e avós paternos). Assim que se abriam portas para as férias escolares do Natal, essa era uma, das muitas, tarefas da irmandade.

Cabia aos mais velhos, a mim e ao António, ir aos pinhais, machada e serra às costas, e encontrar o pinheirinho mais bonito para colocar na janela virada para a estrada. De seguida, já com os mais novos no grupo, íamos ao musgo, com os velhos cestos de vime da avó, para construir o cenário onde as figuras do presépio, já esmurradas do uso, haveriam de ir morar até ao dia de reis... Para nós, a festa de Natal consistiu sempre em valorizar a noite da consoada com o tradicional bacalhau, o grão, a couve, o arroz doce, os filhoses e o bolo-rei com brinde – momento sempre de grande expectativa. Recordo que todos parávamos para ouvir as mensagens televisivas do Cardeal Patriarca e do Presidente da República. Jogávamos sempre dominó com o meu pai e às damas. Eu e os meus irmãos deixávamos o sapatinho na chaminé e vivíamos a noite mais longa do ano em grande expectativa que amanhecesse rápido... ainda que a “montanha parisse um rato” no que a presentes diz respeito, a verdade é que sempre constituíram grandes momentos de alegria. No dia de Natal, o mais importante era mesmo a missa, onde havia sempre a tradição de beijar o menino Jesus.”

A experiência do Natal na primeira pessoa | CRÓNICA

E o natal...hoje? | Tomás Cruz, 17 anos

“Lembro-me vividamente dos Natais que vivi, claramente, porque não foram há muito tempo. Afinal só passaram por mim dezasseis, descontando os dois ou três em que era muito novo para os recordar.

Todos os meus Natais são réplicas uns dos outros. A Consoada, em casa dos meus familiares maternos, baseia-se num jantar onde todos se reúnem e à meia-noite são distribuídos os presentes do avô, dos tios e padrinhos. Durante esta noite mágica, o grupo-família é dividido por duas mesas: a dos adultos e a das crianças. Esta divisão escandalosa existiu e existirá para sempre, uma vez que nós crianças nunca seremos suficientemente adultos para subir de “escalão”. É comum ouvir as “crianças” mais velhas, uma já com 25 e a outra com 29, a queixarem-se pela falta de inclusão na outra mesa. Como somos crianças, rejeita-nos a tradição, e com muita pena nossa, somos forçados a comer lasanha ou bacalhau com natas, ao em vez do típico bacalhau com batatas.

O meu dia de Natal foi feliz por nove anos... e essa felicidade chegou ao fim quando, de vil maneira, a minha avó me revelou que tinha sido o meu pai a dar-me o tablet que eu tanto queria e não o Pai Natal... nesse dia, todas as crenças que eu alimentava e defendia caíram por terra, todas as palavras que eu gastei a argumentar contra a minha prima tinham sido em vão. Apesar desta grande cicatriz que carrego, sempre adorei toda a ânsia e excitação de acordar e ver se o Pai Natal já tinha comido as bolachas e bebido o leite, se as renas já tinham comido a cenoura (sim, o meu pai alimentava aquela ilusão de forma única) e se algum dos presentes que eu tinha na lista de prendas tinha caído pela chaminé. Durante muitos anos ansiei pelo “dinossauro dos Transformers”, mas parece que naquela altura o Pai Natal andava um pouco forreta e nunca me deu o que eu tanto pedia. Perguntava aos meus pais o porquê, mas eles limitavam a dar-me uma resposta ainda mais forreta, “talvez se te tivesses portado melhor, ele comprava-to”.

A experiência do Natal na primeira pessoa | CRÓNICA

Com a minha família paterna, e de forma muito tradicional, vamos sempre à missa de Natal e de seguida temos um grande almoço. O prato principal é feito pelo meu pai, as entradas pela minha avó e pela minha tia e as sobremesas pelo meu tio, pasteleiro de renome. Após todos os comes-e-bebes, mais uma vez, existe a partilha de prendas, dinheiro dos avós, roupas e chocolates da minha madrinha.

Embora esta magia tenha fugido de mim com o passar dos anos, e este ano viva o meu último Natal como “criança”, ainda hoje sinto as mesmas sensações, não com tanta intensidade, mas esta época ainda me envolve numa grande felicidade. Talvez porque posso dormir mais? Se calhar; talvez porque posso sair mais com os meus amigos? Provável; talvez porque não tenho escola? Muito definitivamente.”

Por fim e por curiosidade, a equipa do COM.pequenos.PASSOS perguntou ao **ChatGpt** (um assistente virtual) “como iria ser o seu Natal”. Transcrevemos parte da resposta: “Tenho que confessar, sendo uma inteligência artificial, eu não realmente “celebro” o Natal (haha). Para mim, o Natal é como qualquer outro dia... não tenho rotina ou tradições especiais para essa data.”

E por aqui ficamos nesta nossa viagem pelo “Natais”... fica a certeza de que cada tempo tem as suas experiências, os seus limites e as suas magias. Apesar de diferentes, que sejam sempre significativos e muito pessoais, muito presenciais. Que sejam experiências de encontro. E, já agora, que nunca falte o bacalhau.”

EQUIPA DO COM.PEQUENOS.PASSOS

Tempo

Um dia eu amei,
Mas tive pouco tempo para amar.
Um dia eu sonhei,
Mas tive demasiado tempo
E perdi-me na ilusão.

Já tive ambições,
Já tive força,
Mas hoje o que me resta
É saber quanto tempo,
O tempo me dará.

Tempo, tempo,
Pouco tempo
Ou muito tempo.

Morrer,
Tentei viver ao máximo,
Mas não tive tempo para o fazer.

Odiar,
Tentei desculpar,
Mas tive pouco tempo para o demonstrar.

Tempo, tempo,
Pouco tempo
Ou muito tempo.
Escolhi,
Mas tive muito tempo
E retrocedi.
Terminei,
Mas tive muito tempo,
E me humilhei.

Relógio andante,
Apressante,
Mas demorado.

Nunca esperou por mim,
Mas nunca correu comigo.
Precioso tempo,
Angustiante,
Que me faz ser um ser fatigante.

CANTINHO DOS ESTUDANTES 2023/2024

LISTA D

Associação de estudantes

19

dezembro

Celebrações Natalícias



A diversão esteve assegurada no passado dia 19 do mês regente, graças a uma multiplicidade de atividades organizadas pela Associação de Estudantes: logo pela manhã todos os alunos tiveram o privilégio de assistir a uma compilação de performances de Natal, onde participaram todas as turmas bem como o pessoal docente e não docente, e ainda a associação de pais. Já no intervalo da manhã, os mais pequenos puderam participar num workshop de decoração de bolachas de natal, e comer a sua própria obra de arte deliciosa. De seguida, a comunidade educativa foi convidada a assistir a uma música coreografada, protagonizada pelo pessoal da associação, contando com a participação de atuações de diversos professores. As gargalhadas foram asseguradas, pois a comédia foi o ponto forte desta interpretação (incluindo até o "Zé Maria" um bode um bocadinho irrequieto). Para terminar, à tarde foi porpocionado um torneio interturmas da modalidade de futsal, em simultâneo decorreu também o karaoke natalício, onde os alunos mais velhos puderam revelar as suas capacidades vocalistas.



CLUBE DOS PITAGÓRICOS



Matemática a rimar

Matemática a rimar
e a observar.

É aprendizagem pacífica:
as grandezas e a notação científica.

Contar até cinco com os dedos de uma mão,
com as duas, podem contar até dez.
Aos vinte chegarão,
se usarem os dedos dos pés.

Se cada dedo é a unidade,
os dez dedos das mãos são uma dezena.
A grandeza que dá a totalidade
de dedos nas mãos de dez pessoas é uma centena.

milhares	centenas	dezenas	unidades	décimas	centésimas	milésimas
1 = 10^0	10 = 10^1	100 = 10^2	1 000 = 10^3	10 000 = 10^4	100 000 = 10^5	1 000 000 = 10^6
0,1 = 10^{-1}	1 = 10^0	10 = 10^1	100 = 10^2	1 000 = 10^3	10 000 = 10^4	100 000 = 10^5
0,01 = 10^{-2}	0,1 = 10^{-1}	1 = 10^0	10 = 10^1	100 = 10^2	1 000 = 10^3	10 000 = 10^4
0,001 = 10^{-3}	0,01 = 10^{-2}	0,1 = 10^{-1}	1 = 10^0	10 = 10^1	100 = 10^2	1 000 = 10^3
0,0001 = 10^{-4}	0,001 = 10^{-3}	0,01 = 10^{-2}	0,1 = 10^{-1}	1 = 10^0	10 = 10^1	100 = 10^2
0,00001 = 10^{-5}	0,0001 = 10^{-4}	0,001 = 10^{-3}	0,01 = 10^{-2}	0,1 = 10^{-1}	1 = 10^0	10 = 10^1
0,000001 = 10^{-6}	0,00001 = 10^{-5}	0,0001 = 10^{-4}	0,001 = 10^{-3}	0,01 = 10^{-2}	0,1 = 10^{-1}	1 = 10^0

Falando de dinheiro,
se um euro for a unidade:
tens um euro no teu mealheiro
se tens cem moedas de um cêntimo, por casualidade.

Do euro, o cêntimo é a sua centésima parte;
do antigo escudo, o centavo era a mesma porção;
Pela mesma razão,
quando por cem se reparte,
um metro origina o centímetro
um litro, o centilitro
um grama, um centigrama.

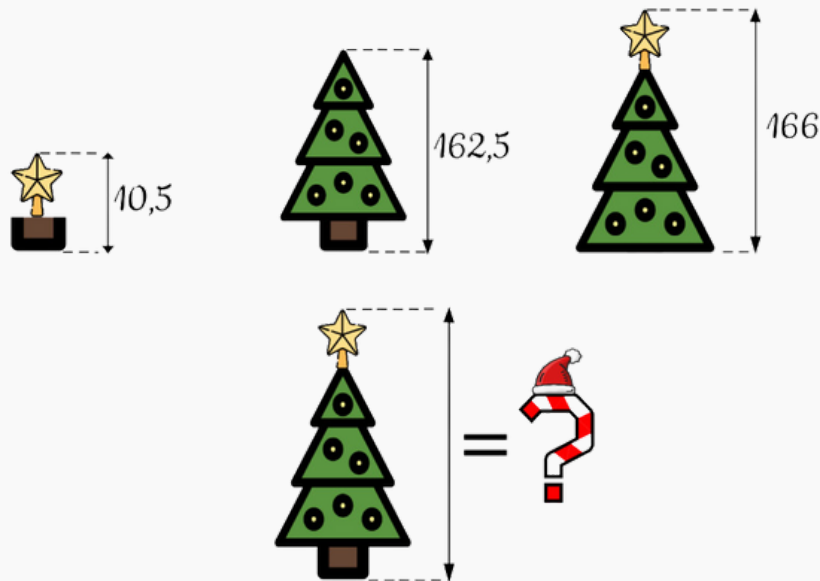
Se não sabe como a notação científica funciona
ficam as tabelas para analisarem.
Quem é que não se emociona
com a lógica e o conhecimento a chegarem?

Espero que saibam sempre as ordens de grandeza
assim como, em notação científica, ordenar!
Fazendo experiências ou investigação, de certeza
que vão saber, qualquer operação, efetuar.

	Unidades	Notação científica	Ordem de grandeza	
2 milhares ou 2 mil	$2000 = 2 \times 1000$	$= 2 \times 10^3$	milhares	10^3
2 centenas ou duzentos	$200 = 2 \times 100$	$= 2 \times 10^2$	centenas	10^2
2 dezenas ou vinte	$20 = 2 \times 10$	$= 2 \times 10^1$	dezenas	10^1
2 unidades	$2 = 2 \times 1$	$= 2 \times 10^0$	unidades	10^0
2 décimas	$0,2 = 2 \times 0,1$	$= 2 \times 10^{-1}$	décimas	10^{-1}
2 centésimas	$0,02 = 2 \times 0,01$	$= 2 \times 10^{-2}$	centésimas	10^{-2}
2 milésimas	$0,002 = 2 \times 0,001$	$= 2 \times 10^{-3}$	milésimas	10^{-3}

	Unidades	Notação científica	Ordem de grandeza	
2,5 milhares ou 2 mil e quinhentos	$2500 = 2,5 \times 1000$	$= 2,5 \times 10^3$	milhares	10^3
2,5 centenas ou duzentos e cinquenta	$250 = 2,5 \times 100$	$= 2,5 \times 10^2$	centenas	10^2
2,5 dezenas ou vinte e cinco	$25 = 2,5 \times 10$	$= 2,5 \times 10^1$	dezenas	10^1
2,5 unidades	$2,5 = 2,5 \times 1$	$= 2,5 \times 10^0$	unidades	10^0
2,5 décimas	$0,25 = 2,5 \times 0,1$	$= 2,5 \times 10^{-1}$	décimas	10^{-1}
2,5 centésimas	$0,025 = 2,5 \times 0,01$	$= 2,5 \times 10^{-2}$	centésimas	10^{-2}
2,5 milésimas	$0,0025 = 2,5 \times 0,001$	$= 2,5 \times 10^{-3}$	milésimas	10^{-3}

Desafio de dezembro



Nota: A resolução do desafio deverá ser entregue à tua professora de Matemática ou enviado por e-mail para as professoras Andreia Arada (andreiaarada@colegiocalvao.org), Diana Ramalho (dianaramalho@colegiocalvao.org) ou Estela Pascoal (estelapascoal@colegiocalvao.org), até ao final do mês.

Solução do desafio de novembro

Considerando os seguintes algarismos
construídos com fósforos

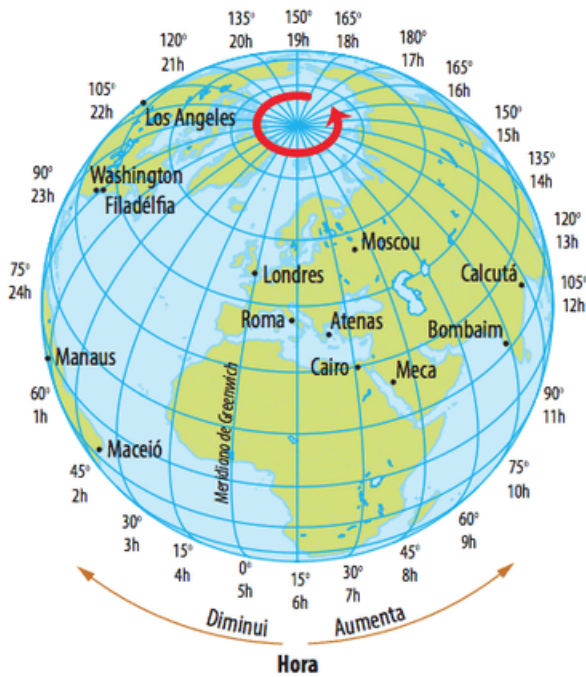
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

e usando exatamente seis fósforos, podemos construir os seguintes 6
números inteiros positivos diferentes:

6, 9, 14, 41, 77, 111

VENCEDORA DO DESAFIO:

Carolina Queirós, 5.º E



Fusos horários

Os Fusos Horários, também chamados de zonas horárias, são cada uma das 24 zonas divididas a partir do Meridiano de Greenwich (0°). Cada hora do fuso corresponde a 15° da circunferência do planeta, completando 360° considerando os 24 fusos.



Greenwich é considerado o "marco zero" para medição das horas. Utilizamos a sigla **GMT** (*Greenwich Mean Time*) ou **UTC** (*Coordinated Universal Time*) para medirmos os fusos dos outros lugares do mundo.

Como a rotação do planeta ocorre de este para oeste, quanto mais para este está um país, mais tarde será considerado o horário, e quanto mais para o oeste, mais cedo será considerado o horário.

A finalidade dessa divisão é de padronizar o cálculo de tempo em todo o planeta Terra.

Os meridianos são as linhas horizontais imaginárias que ligam os polos e dividem o globo terrestre. Eles determinam os múltiplos de 15° que constituem o total de 360° da circunferência terrestre.

Todos os pontos que estiverem dentro desta faixa de 15° possuem igual iluminação solar, portanto, apresentam a mesma hora.



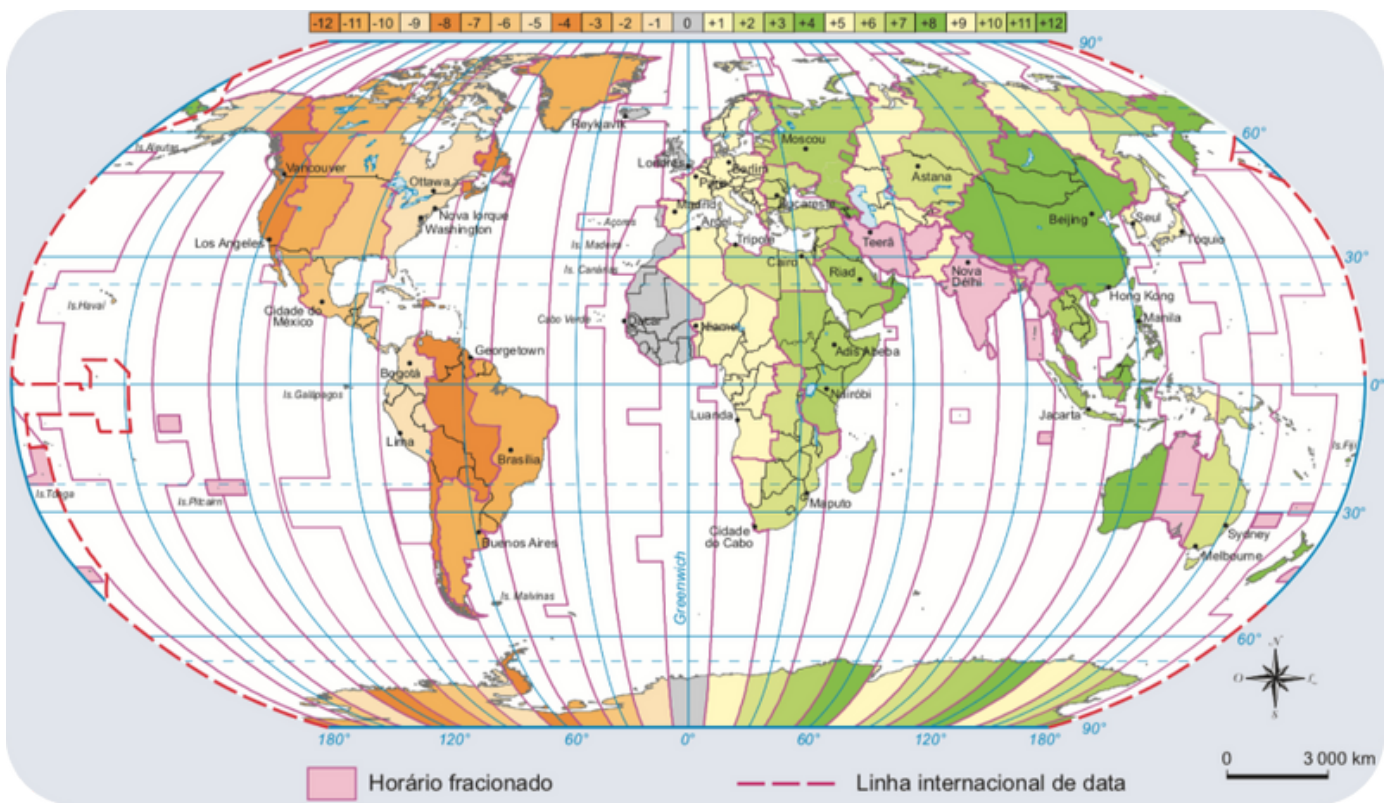
O Meridiano de Greenwich é o marco longitudinal para determinar o padrão dos fusos horários, ou seja, o Greenwich Mean Time (GMT). Ou seja, a longitude 0° passa sobre Greenwich, em Londres/Lisboa. A este desse marco, conta-se até 180° positivos e, para Oeste dele, até 180° negativos.

Como calcular os fusos horários?

Esta metodologia considera o movimento de rotação da Terra, em sentido anti-horário para o este. Assim, adiantamos as horas dos fusos a Este, e atrasamos as horas à Oeste do GMT. Dessa forma, para determinar os fusos horários de uma localidade, temos de conhecer suas coordenadas geográficas.

Para completar a rotação, o planeta Terra leva aproximadamente 24 horas, então a proporção é de 1h para cada 15°.

De tal modo, em 24h, a Terra terá completado o giro 360° (360°/24=15°).



Exemplo

Nas Ilhas Fiji, a 180° de GMT, são 00h00.

Em Calvão, a 0° de GMT, são 12h00.

Ou seja,

$$\frac{180^{\circ} + 0^{\circ}}{15^{\circ}} = \frac{180^{\circ}}{15^{\circ}} = 12 \text{ fusos horários para Este}$$

Quando forem 00h00 do dia 1 de janeiro de 2024 nas Ilhas Fiji, em Calvão serão 12h00 do dia 31 de dezembro de 2023.



A matemática do Natal

Embora seja, aparentemente, um paradoxo por causa dos preconceitos da complexidade da matemática, a verdade é que a matemática do Natal é simples:

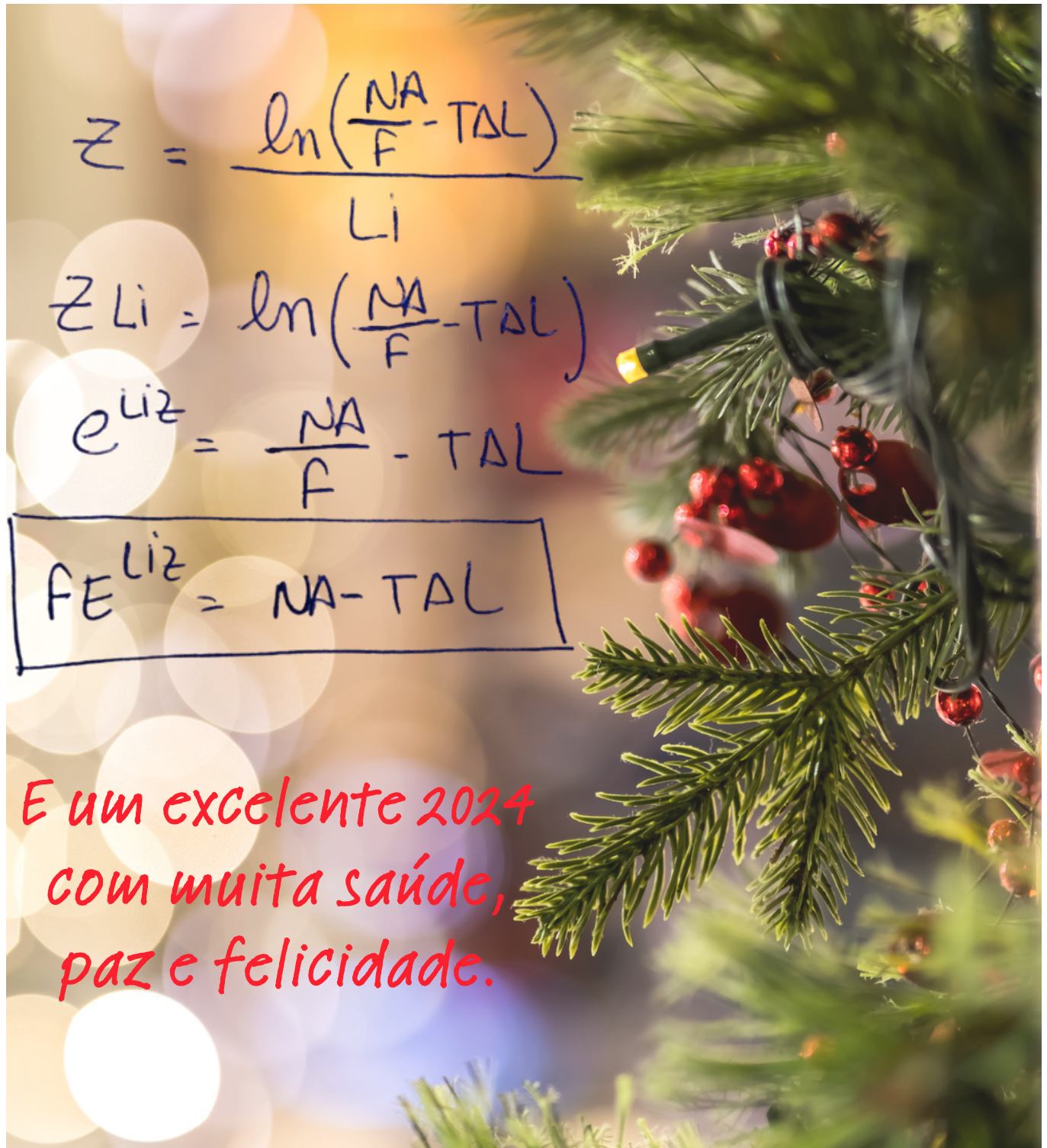
se somarmos quem somos e nos juntarmos numa mesma equação à volta de uma mesa, acontece Natal....

Por outro lado, só não vive o Natal quem se subtrai dos outros e não quer dividir o espaço com ninguém. Desse modo, perde-se, pelo infinito, a força, pelo menos, em potência, de uma eventual multiplicação de alegrias e momentos inapagáveis...

| professor Ricardo Domingues



O Clube dos Pitagóricos deseja a todos vós



*E um excelente 2024
com muita saúde,
paz e felicidade.*



INTERRUPÇÃO DAS ATIVIDADES LETIVAS

De acordo com o previsto no calendário anual de atividades, há interrupção das aulas entre os dias 24 e 26 de janeiro. Nestes dias, os docentes estarão reunidos para determinar o lançamento das classificações do final do 1.º Semestre.

AS aulas recomeçam no dia 29 de janeiro.

ENTREGA DE AVALIAÇÕES | 1.º SEMESTRE |

No dia **2 de fevereiro**, entre as 17h30 e as 19h30, nas respectivas salas de aula, os diretores de turma entregam as informações relativas às avaliações finais do 1º semestre.